

Qualidade de frutos de bananeira cv. BRS Tropical fertirrigada com diferentes doses de ácidos húmicos

Damiana Lima Barros¹; Eugênio Ferreira Coelho²; Nilo Ferreira de Azevedo³;
Ana Carina Pires da Silva⁴

¹Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, bolsista IC-Embrapa; ²Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura; ³Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, bolsista CNPq/Embrapa Mandioca e Fruticultura; ⁴Mestranda em ciências agrárias da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. E-mails: damibarrosh@hotmail.com, eugenio@cnpmf.embrapa.br, nilo270@hotmail.com pires@gmail.com

No Brasil a banana é uma fruta muito apreciada devido suas características sensoriais e por ser fonte de nutrientes. Tais características se diferem entre as variedades com potencial para comercialização. A cultivar BRS Tropical, híbrido tetraplóide (AAAB), apresenta aspecto dos frutos (casca fina, polpa suave, sabor doce e baixa acidez) semelhante a cv. Maçã (BORGES e SOUZA, 2004). De modo geral a cultura da banana necessita de uma boa disponibilidade de nutrientes no solo, para seu desenvolvimento e produção. O rendimento de frutos depende, além do potencial genético, do estado nutricional das plantas. Segundo Borges e Souza (2004) a manutenção de níveis elevados de matéria orgânica proporciona ao solo maior volume e disponibilidade de nutrientes. Além disso, a adubação orgânica é a melhor forma de fornecer nitrogênio no plantio, sendo que, com a falta desse nutriente, entre vários outros fatores, os cachos são raquíticos, com menor número de pencas e características indesejáveis. Esse estudo teve como objetivo avaliar a qualidade dos frutos de banana cv BRS Tropical fertirrigada com diferentes doses de ácidos húmicos. O experimento foi desenvolvido na área experimental da Embrapa Mandioca e Fruticultura, com a cultura da banana, cv. BRS Tropical fertirrigada por microaspersão, plantada no espaçamento de 2,0 m x 2,5 m seguindo um delineamento em blocos ao acaso com cinco repetições. Os tratamentos foram frações da dose de referência (DR) equivalente a 35 L/ha/ciclo, sendo: T1= 0,6%DR; T2 = 0,8%DR; T3 = DR; T4 = 1,2%DR e T5 = 1,4%DR, sendo T6 = SAH (sem aplicação de AH). As variáveis foram analisadas no Laboratório de Fisiologia Vegetal e Pós-colheita da EMBRAPA Mandioca e Fruticultura, sendo elas: peso da penca, número de frutos, acidez total titulável, sólidos solúveis totais, ratio, pH, umidade, diâmetro, peso e comprimento do fruto. Observou-se que o diâmetro do fruto, assim como acidez total titulável, sólidos solúveis totais, ratio, pH e umidade não diferiram, ou seja, as diferentes doses de ácidos húmicos aplicados não tiveram influência significativa. O número de frutos por penca foi maior (19 frutos) quando aplicados 1,4%DR em relação à utilização de 0,6%DR (16 frutos). Enquanto que o peso da segunda penca foi menor nos tratamentos 0,6%DR e sem aplicação de ácidos húmicos (1867,5 e 1971,0g, respectivamente) quando comparados aos demais tratamentos. Para a variável peso do fruto ocorreu praticamente o inverso, pois apresentou valor superior (136,5 g) com aplicação de 0,6%DR e inferior (113,7 g) com 1,2%DR. A dose de referência obteve maior comprimento do fruto (18,6 cm). Concluiu-se que as características físico-químicas dos frutos avaliados apresentaram valores bem próximos podendo ser a dose de referencia recomendada.

Palavras-chave: *Musa* spp.; fertirrigação; substâncias húmicas